

**NOTOUNGULADOS (MAMMALIA) DA COLEÇÃO DO MUSEU DE CIÊNCIAS DA
TERRA DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL
(MCTer/DNPM)**

**NOTOUNGULATES (MAMMALIA) IN COLECTION OF MUSEU DE CIÊNCIAS DA
TERRA OF DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL
(MCTer/DNPM)**

MELO, D.J. de¹; PASSOS, F.V. dos²; CASSAB, R. de C.T.³

¹ Mestrando do Instituto de Geociências/UFRJ.

² Estagiária do Museu de Ciências da Terra/ DNPM, RJ.

³ Pesquisadora do Museu de Ciências da Terra/DNPM, RJ.

O acervo fossilífero do MCTer/DNPM possui grande importância histórica e científica para a paleontologia brasileira. Portanto, o conhecimento do seu conteúdo e de sua organização são fundamentais para evitar que informações se percam devido à ação do tempo. Neste trabalho, foi realizado um levantamento de todos os exemplares pertencentes ao grupo dos mamíferos notoungulados da coleção, que foram contabilizados e receberam tratamentos curatoriais. Constatou-se, ao final do trabalho, que os exemplares deste grupo procediam das bacias de São José de Itaboraí, Taubaté e Acre, e de alguns depósitos pleistocênicos localizados no Rio Grande do Sul e Bahia. Da bacia de São José de Itaboraí, Paleoceno do Rio de Janeiro, há representantes das espécies de *Colbertia magellanica* (Price & Paula-Couto), *Itaboraitherium atavum* Paula-Couto e *Camargomendesia pristina* Paula-Couto. Da bacia de Taubaté, Formação Tremembé, Oligoceno/Mioceno de São Paulo, estão representados *Taubatherium paulacoutoi* Soria & Alvarenga, *T. major* Soria & Alvarenga, *Rhynchipus brasiliensis* Soria & Alvarenga e, ainda, um *Notohippidae* indeterminado. Do Neógeno da bacia do Acre estão presentes as espécies *Mesotoxodon pricei* Paula-Couto, que viveu do Mioceno ao Plioceno, *Purperia cribatidens* (Paula-Couto), característica do Mioceno, cf. *Notohippus* sp., do Oligoceno ao Mioceno, *Trigodonops lopesi* (Roxo), do Pleistoceno e *Toxodon platensis* Owen, do Pleistoceno. Os exemplares provenientes dos depósitos pleistocênicos estão atribuídos à espécie *T. platensis* e foram coletados nas localidades de Águas Claras, no Rio Grande do Sul, e de Toca da Jaramantaia e de Patamonte, na Bahia. Os fósseis do Paleógeno ainda estão em fase de reorganização na Coleção de Mamíferos Fósseis do Museu de Ciências da Terra, os do Neógeno contam com 57 lotes com exemplares de notoungulados, e entre eles estão os holótipos de *T. lopesi* e *M. pricei*. A maioria desses exemplares é atribuída ao gênero *Toxodon*, enquanto que apenas três a *Trigodonops lopesi*, um a *Mesotoxodon pricei*, um a *Purperia cribatidens* e um a cf. *Notohippus* sp. A maior parte do material fóssil é composta por dentes, existindo poucos exemplares de pós-crânio. A coleção possui uma diversidade de táxons considerável, com destaque para o material procedente do Acre, demonstrando uma grande variação específica no início do Neógeno, idade em que o material de mamíferos costuma ser escasso no Brasil. O perfil desta coleção reflete de um modo geral o conhecimento dos notoungulados brasileiros, onde são bem estudados os representantes do Paleoceno da bacia de Itaboraí e os do Oligoceno/Mioceno da bacia de Taubaté. Já quantitativamente, os do Pleistoceno estão mais bem representados na coleção. Este trabalho demonstra ainda que as bacias do Acre e de Taubaté ainda apresentam potencial de coleta, devido à sua diversidade de táxons, uma vez que a bacia de Itaboraí não pode mais ser explorada.